



Morre aos 79 anos Antonin Scalia, decano da Suprema Corte dos EUA

Morreu neste sábado (13/2) o decano da Suprema Corte dos Estados Unidos, o *justice* Antonin Scalia. Ele foi encontrado morto num rancho no Texas e a causa da morte ainda não foi divulgada. A informação foi confirmada pelo governador do estado e pela Suprema Corte dos EUA. Ele tinha 79 anos.

Scalia está no cargo desde 1986, quando foi nomeado pelo presidente Ronald Reagan. Como o presidente que o nomeou, Scalia era um ícone do pensamento conservador norte-americano. Nos dizeres do presidente da Suprema Corte, John Roberts, Scalia era “um indivíduo e um jurista extraordinários, admirado e celebrado por seus colegas. Sua morte é uma grande perda para a corte e para o país a que ele serviu de maneira tão leal”.

Em 2005, a revista *The New Yorker* publicou um perfil do justice contando como ele foi um dos grandes responsáveis por um “renascimento das teorias conservadoras” nos EUA. Ele um grande defensor do originalismo, teoria segundo a qual o texto constitucional é estático e perene, e deve ser interpretado à literalidade, conforme a “vontade do constituinte” – em contraposição ao pensamento considerado mais liberal, que defende a adaptação dos dizeres constitucionais à realidade social de cada época.

Segundo reportagem do jornal *The New York Times* publicada neste sábado, Scalia era considerado por sua “argumentação cáustica”, o que afastava até mesmo potenciais aliados. Ao longo dos anos, continua o jornal, suas ideias jurídicas passaram de “idiossincráticas” a populares, e começaram a ser propagadas não apenas nos meios ligados ao Direito.

Em 2011, o juiz Richard Posner, de uma corte de apelações nos EUA, escreveu na revista *The New Republic* que Scalia “é o justice mais influente dos último quarto de século”, principalmente por conta da publicidade que sua forma de defender ideias garantia à Suprema Corte.

Para a CNN, Scalia era considerado um “republicano confiável”, que chamou atenção do Partido Republicano desde jovem, nos anos 60, pela “forma exuberante com que defendia o conservadorismo”. O *New York Times*, no entanto, define Scalia como um “estilista excepcional que trabalhava em cima de suas opiniões e tinha prazer em encontrar a palavra ou frase que as definia com precisão”.

“Os questionamentos por vezes veementes do *justice* Saclia ajudou a transformar a bancada sonolenta que ele encontrou quando chegou em uma bancada que o *justice* Roberts definiu como ativa demais, com os juízes interrompendo a si mesmos e aos advogados”, resumiu o *New York Times*.

O presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, desembargador Fabio Prieto, Scalia é exemplo de como a seleção de um juiz para a Suprema Corte dos EUA “mostra a vitalidade da democracia daquele país”. “Há milhares de grupos sociais organizados com potencial poder de interferência nesta seleção.”

“No Brasil, estamos melhorando. A sabatina no Senado tem evoluído bastante. Há discussão sobre a pauta de valores dos candidatos. A sociedade tem sentido a influência do STF na vida do País e acompanhado com mais interesse”, segundo Prieto.

Date Created



13/02/2016